

A ESCUTA COMPARTILHADA E A NARRATIVIDADE DA COMUNIDADE PESQUEIRA DE ARRAIAL DO CABO

Manuela Chagas Manhães (CNEC)
manuelacmanhaes@hotmail.com

É sabido que o narrador favorece para que haja representatividade e não representatividade na narrativa. Isso acontece por existir um hibridismo nas histórias com a rememoração e as possíveis ressignificações. Assim, encontramos a ressignificação nas histórias cabistas, passadas de geração em geração. Estas são construídas por elementos significantes que compõem a própria vida social, principalmente, quando pensamos na historicidade dessa vila de pescadores que é retratada nas narrativas. Os fatos descritos são compartilhados, ganham um novo leque de sensações e emoções quando construídos e captados pelo narrador. A narrativa permite a escuta compartilhada, de maneira objetiva e descritiva entrelaçadas às questões subjetivas, permeando o processo ficcional por estar presente no imaginário social e, ao mesmo tempo, trazendo elementos da realidade social. É uma escrita repleta de achados e perdidos que passeiam na memória social e coletiva. Tais fatos, lendas e estórias estão voltados para a evocação de um referencial: elementos culturais da realidade social cabista.

Palavras-chave: Narrativa. Comunidades tradicionais. Escuta compartilhada.